

FAAP

FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO



31<sup>A</sup>  
ANUAL  
DE  
ARTE  
FAAP  
1999



## FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

### CONSELHO CURADOR

Sra. Celita Procopio de Carvalho

PRESIDENTE

### MEMBROS DO CONSELHO CURADOR

Dr. Dino Pagetti  
Sra. Ana Maria Giacaglini Morato  
Dr. Benjamim Augusto Barachini Bueno  
Dr. José Fernando Gama e Silva  
Dr. Marcos Guastella  
Dr. Octávio Plínio Botelho do Amaral  
Dr. José Antonio Seixas Pereira Neto

### DIRETORIA EXECUTIVA

Dr. Antonio Bias Bueno Guillon

DIRETOR - PRESIDENTE

Dr. Américo Fialdini Jr.

DIRETOR - TESOUREIRO

Prof. Victor Mirshawka

DIRETOR CULTURAL

### ASSESSORIA DA DIRETORIA

Dr. Sérgio Roberto Marchese

ASSESSOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Prof. Raul Edison Martinez

ASSESSOR PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS

Trigésima Primeira Anual de Arte da Fundação Armando  
Alvares Penteado - FAAP.  
São Paulo, Margraf, 1999  
80 p. 105 ilustrações coloridas  
Textos: 1. Celita Procopio de Carvalho 2. Silvio  
Passarelli 3. Maria Izabel Branco Ribeiro

7.(81)

6 **artistas convidados**

31º ANUAL DE ARTE

EVANDRO CARLOS JARDIM  
DANIELA KUTSCHAT

Desde a última apresentação, a comissão encarregada de organizar a Anual de Arte vem prestando homenagem a artistas de percurso, que tiveram em sua carreira alguma ligação com a FAAP. O reconhecimento é uma atitude mais do que justa em relação aos artistas escolhidos e uma oportunidade rara oferecida aos alunos de estarem lado a lado com nomes de referência do cenário paulistano atual.

Este ano foram escolhidos Evandro Carlos Jardim e Daniela Kutschat.

Seria limitado descrever a passagem de Evandro Jardim na FAAP, como apenas a de um professor. Além de sua marca estar presente no trabalho de alunos que por aqui passaram e decidiram dedicar-se à gravura, sua atuação e procedimento foram exemplares na conformação do olhar e de atitudes relacionadas à arte. De certo modo, sua influência se faz ainda sentir na presença de professores que freqüentaram suas aulas.

Daniela Kutschat cursou a Faculdade de Artes Plásticas entre 1983 e 1987. Seu interesse centralizou-se nas possibilidades plásticas determinadas pela reprodução das imagens, quer pela fusão fotográfica, pelo uso de xerografia, animação e uso de meios eletrônicos. Atualmente, seu trabalho tem como centro de interesse aproximações com a poesia visual, onde a palavra, além de unidade de sentido, apresenta-se como imagem.

Apesar da diferença de gerações, experiências e meios empregados, as obras dos dois artistas apresentam afinidades, uma vez que ambas têm a memória como base comum. Memória é sempre alusão a algo já conhecido e referência a algum tipo de tradição, mas seu significado não é restrito à manutenção do passado, ao anacronismo ou à permanência do obsoleto. A memória é a condição necessária à formulação de qualquer tipo de linguagem, indissociável do reconhecimento do sentir e do exercício do pensamento. Conceito de memória relacionado ao fluir contínuo do tempo, em que alterações inerentes à passagem inevitável do tempo sejam determinadas pela seleção de lembranças e esquecimentos do passado, assim como suas revisões. O dia de hoje tem rastros daquele de ontem e prenúncios do que virá amanhã, em sucessão infinita, embora cada um mantenha sua peculiaridade.

A observação do conjunto da obra de Evandro Jardim permite a visualização desse processo. Observador capaz de descobrir a poesia do cotidiano e construtor intimista de paisagens, Jardim propõe elementos visuais em suas obras como que dotados de vida própria, isto é, passíveis de se apresentarem sem alterações, conformando imagens diversas ao longo de anos, ou estabelecendo seqüência onde alterações sucessivas indicam um caminhar. No primeiro caso, estão o contorno do pico do Jaraguá, o tinteiro, o pássaro na janela, o bote, vistas do Tamandateí, o casarão, a silhueta do cachorro vira-lata e os instrumentos de seu ofício. No segundo, estão séries em que na imagem inicial algum desses elementos se delineia e em gravuras seguintes irá se completando, ao mesmo tempo que outros

**Maria Izabel Branco Ribeiro**  
Diretora Técnica do Museu de Arte Brasileira  
FAAP

componentes são adicionados ou excluídos. Ao modo peculiar do gravador, Jardim retorna às antigas chapas de metal, modifica suas superfícies, raspa, risca, veda e submete-as à ação dos ácidos. Acrescenta, retira marcas ou as apaga parcialmente, permitindo que seus vestígios ainda sejam percebidos como uma permanência do passado, sem contudo ser sua manutenção estrita.

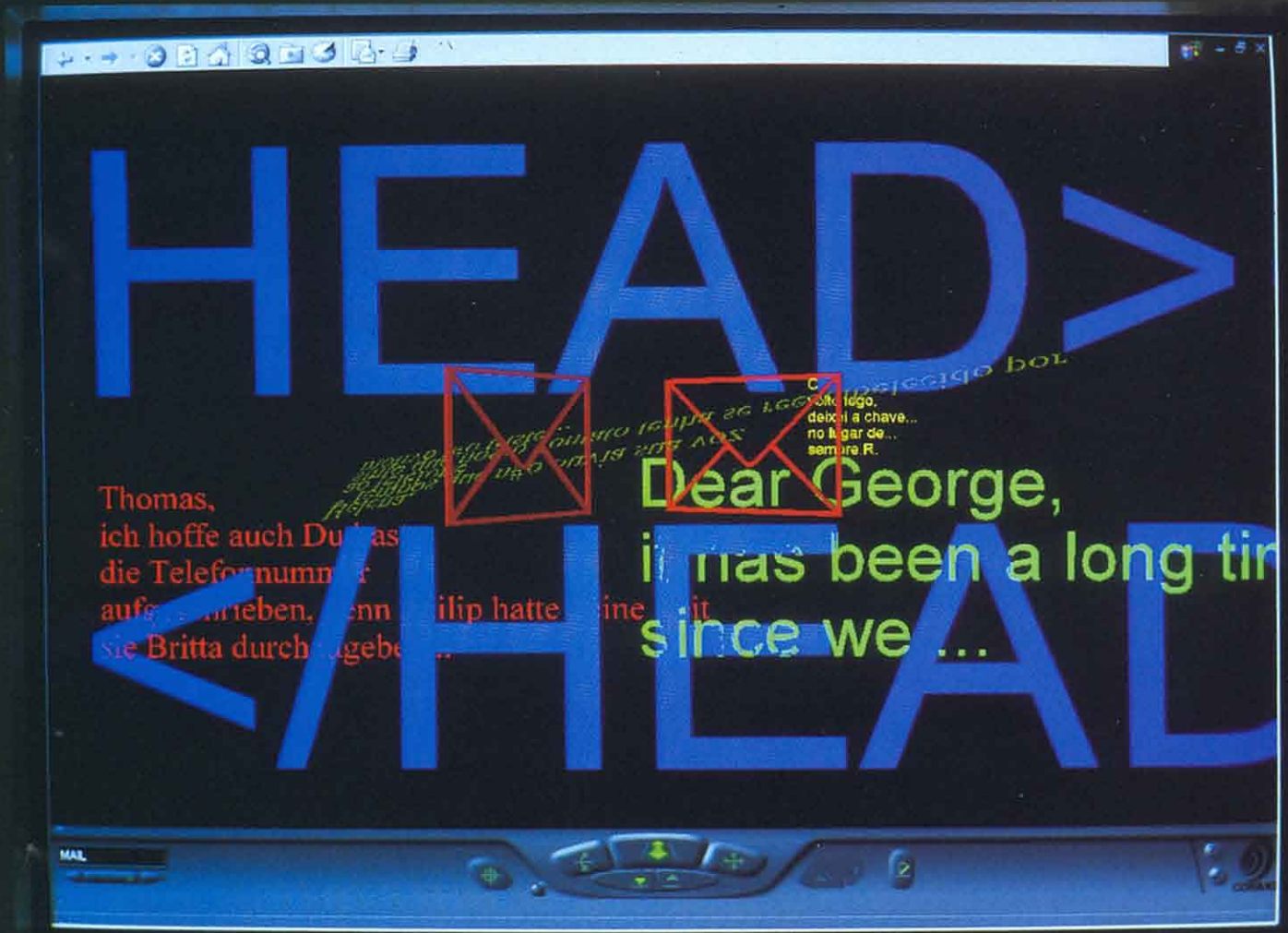
A obra exibida na presente mostra, além de possuir as características acima mencionadas, reitera o aspecto de memória ao constituir um livro composto por gravuras diversas, cujo número e eleição modificam-se a cada apresentação, quer pela inclusão de novas imagens ou mudanças nas já existentes.

Daniela Kutschat está representada por dois trabalhos. Em "Palimpsesto" (1994), retoma como figura de linguagem a sobrevivência de escrituras sucessivamente apagadas e sobrepostas, legado involuntário de manuscritos antigos, transpostos para o meio eletrônico. Toma como foco um verso de Baudelaire de poema homônimo à obra: "O palimpsesto da memória é indestrutível". A repetição do verso cria texturas até o ponto de impedimento da leitura e a conseqüente mudança de significado.

Em "Quatro mundos virtuais interconectados", realizado em 1998, em conjunto com Sílvia Laurentis, Rejane Cantoni e Lúcia Leão, mantém o caráter de poema visual, construindo uma paisagem virtual habitada por palavras, cujo sentido depende do roteiro determinado pela navegação com o *mouse*. Mais uma vez, a memória não significa a manutenção do padrão estabelecido, mas implanta o fio condutor do significado.

O historiador Jacques Le Goff narra que o poeta é alguém "possuído pela memória", adivinhando o passado do mesmo modo como o profeta faz em relação ao futuro, o que assegura seu lugar entre os que conseguem acesso à verdade. Cita que "para Homero, ver-sejar era lembrar"<sup>1</sup>. Se é fato que nem toda recordação é verso, também é verdadeiro que não apenas Homero é poeta.

<sup>1</sup> Le Goff, Jacques. "Memória" in **Enciclopédia Einaudi. Memória - História**. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984, pag. 21



"In4"- quatro mundos virtuais interconectados, 1998

Web art

co-autores: Lúcia Leão

DANIELA KUTSCHAT

artista convidada



# 31<sup>A</sup> ANUAL DE ARTE FAAP 1999

## FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO

Antonio Walter B. Garcia  
Lázaro Eliseu Moura  
Marcos Moraes  
Nancy Betts  
Regina Johas

### Produção Executiva

Ana Maria Lates  
Assessoria de Comunicação

Agostinho Zanon Jr.  
Adriana Guivo  
Clarissa de Andrade  
Daniel Machado Rodrigues  
Katia Fernanda Fiera  
Viviane Sarraf

### Assistentes de Produção

Antonio Walter B. Garcia  
Lázaro Eliseu Moura  
Marcos Moraes  
Nancy Betts  
Regina Johas

### Projeto Museográfico

Carmine D'Amore  
Iluminação

Oswaldo Cardoso Coelho  
Robson Barbosa

### Montagem

## FICHA TÉCNICA DO CATÁLOGO

Celita Procópio de Carvalho  
Sílvio Passarelli  
Maria Izabel Branco Ribeiro

### Textos

Lilian Camacho  
Nancy Betts  
Oswaldo Fuchs  
Regina Johas  
Tais Tanira Rodrigues

### Revisão

Lázaro Eliseu Moura  
Criação/Computação Gráfica

Fernando Aurélio Silveira  
Fotos

Adriana Guivo  
Tais Tanira Rodrigues  
Agostinho Zanon Jr.  
Produção Fotográfica

José Roberto Freire  
Projeto Gráfico